

do Dr. Seixas, tocada, na sua rudeza, de verdadeiro calor humano. E' curioso notar que nem um único operário com mentalidade própria se ergue no mundo dos personagens criados pelo escritor.

Tudo isto aparece, até certo ponto, atenuado (mas não iludido) por uma grande aglomeração de figuras, tão grande que o leitor, por vezes, quasi chega a perder-se no decorrer de várias acções entrelaçadas.

*

* * *

Em «Saga», acentuam-se extraordinariamente as características apontadas. O romance joga com personagens vindos de trás, desde a primeira obra de Veríssimo. Clarissa e D. Clemência, sobreviventes duma família da nobreza agrária brasileira arruinada, vindas para Porto Alegre («Um lugar ao Sol») onde a primeira é professora. Vasco Bruno, naufrago doutro ramo da mesma família, artista irrequieto à procura dum sentido de vida. Fernanda, uma altruista que veio ao mundo para fazer o bem e proclamar um optimismo salvacionista. Noel, marido de Fernanda, uma criança levada pela mão dela, intoxicado de sonhos de contos de fadas e que se converte ao catolicismo (aos dois chega, na hora própria, uma herança *para praticarem o bem*). O Dr. Seixas e o Dr. Eugénio, aquêle — médico rude e bonacheirão, enérgico e compassivo; êste — um discípulo do primeiro e cooperador da obra de Fernanda, dirigindo um hospital de crianças.

Tais são os principais personagens *simpáticos e bons*, a falange heroica dos que pretendem endireitar «a porca da vida» na expressão de Seixas, «porque ninguém em bom juízo pode afirmar que o mundo tal como tem sido até agora é um mundo doente, justo e belo», escreve Fernanda.

Nessas figuras está sintetizada a posição humana de Erico Veríssimo tal como acima a definimos: elas encarnam os ideais do autor e da sua actuação se extrai a *moral* de «Saga», como das obras anteriores de Veríssimo; são «criaturas nobres, corajosas e desinteressadas que atravessaram milagrosamente o seu caminho» (1).

(1) *Confissões de um romancista* — conferência de Erico Veríssimo publicada em «Vamos ler!» de 8-8-1939.

«Saga» pode servir-nos bem para exemplificar o carácter pequeno-burguês da ideologia que enche tãda a obra do seu autor, se atentarmos, em primeiro lugar, no seu lado (chamemos-lhe assim) construtivo. Partindo duma análise justa e dum reconhecimento fiel da dissolução decostumes e corrupção moral das camadas mais elevadas da sociedade, pondo a nú caricaturalmente a avidez da ganância dum Cambará, o venalismo jornalístico simbolizado em Gedeão Belém, o pietismo hipócrita de D.^a Dódó, o caciquismo feroz de Jango Jorge, Veríssimo aponta-nos uma bem utópica panaceia como solução.

Por todo o livro, quando se fala em salvação, se vinca que ela só pode ser individual (pág. 148; e a pág. 217, Vasco afirma: ... *não acredito numa solução única, numa salvação em massa mas sim em soluções e salvações individuais*). Por isso, o protagonista Vasco, através de quem o autor escreve o romance, acha «Cada vez mais áridos e sombrios os caminhos do materialismo» (pág. 231). E resolve o seu caso regressando bucolicamente à terra, num idílio poético de reconciliação com a natureza, ditando à *civilização materialista* as leis da própria felicidade, pintando telas de alacres tons campestres e plantando girassois com a justificação de que «o resultado não me interessa tanto como o efeito decorativo das flores» (pág. 317). Boa moral de salvação, num mundo de produtores agrícolas! E é esta a «Pastoral» com que termina o romance.

Fernanda, essa parte do princípio de que «é preciso que os capazes, os bons e os talentosos espalhem pela terra coisas belas, boas e úteis.» Tipo de mulher que só tem realidade na mente de quem o concebe (como Olívia de «Olhai os lírios do campo»), tanto ela se dissolve numa tolerância *absoluta*, numa bondade *absoluta*, numa perseverança, dedicação e heroísmo *absolutos*...

Mais de metade da fortuna do marido, que é um apático manejado entre as suas mãos, emprega-a ela na construção e manutenção dum hospital de crianças. Dedicase também a lutar (?) contra o comercialismo de Cambará, alugando um cinema em que exhibe «programas com filmes educativos...», fitas de sentido optimista e construtor... com sessões infantis gratuitas» (pág. 188). Além disso, dirige um